



DIFERENÇAS ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Mila Milene Chiovatto

Coordenadora da Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo

A educação formal compreendida como aquela que se estabelece dentro de instituições oficiais que apresentam currículos, programas de estudos, corpo disciplinar, produto cumulativo que se desenrola num tempo de contato sistêmico com um determinado grupo de aprendiz. Nessa dimensão existe uma relação que se estabelece entre aquele que ensina e aquele que aprende no sentido de que na recorrência dos encontros se estabelece uma oportunidade de uma dinâmica cada vez mais próxima ou cada vez mais rígida ou cada vez mais interessante ou intensa de acordo com o relacionamento dessas partes (aprendiz e educador).

Por outro lado, também os objetivos nesse projeto de aprendizagem caminham no sentido cumulativo e que o próprio encontro se constrói a partir dos conhecimentos supostamente adquiridos nos anteriores e assim por diante o que indica dois processos de crescimento contínuo no que diz respeito aos objetivos contemplados durante esse processo e de outro na dinâmica de relacionamento entre educador e educando. Fora isso claro, existem os sistemas da instituição, os sistemas da própria disciplina. Os sistemas da educação formal a que são submetidos esses dois processos cumulativos. Dentro dessa dinâmica também, em função a uma resposta do processo cumulativo de aprendizagem que não precisa ser exato e que não precisa ser pesado mesmo sendo cumulativo existem por demanda da seriedade desse sistema de ensino um sistema de avaliação ou



vários sistemas de avaliação que são sistemas muito mais voltados para uma aferição dos conteúdos objetivos da aprendizagem, se os objetivos foram ou não alcançados são objetivos de uma natureza mais concreta, determinar uma determinada linguagem, se reconhece determinada informação se é capaz de articular um determinado conhecimento.

Em contrapartida, na educação não-formal, aquela que se dá em instituições destinadas a lazer e cultura principalmente, mas que não são vistas como a instituições de aprendizagem objetiva, como poderia definir melhor isso, o que se dá é uma situação em que existe uma única oportunidade de aprendizagem um único encontro educador-educando. Já na educação não-formal, o tempo de contato de construção de uma relação inter-pessoal entre o educador e o educando não se dá no tempo dilatado pelo contrário se reduz ao primeiro encontro em que deve ser estabelecido então uma relação de empatia, simpatia e ao mesmo tempo alteridade.

Por outro lado, o conteúdo não tem a mesma relação cumulativa do processo formal, o conteúdo a ser tratado deve estar mesclado necessariamente com uma dimensão da própria dinâmica de prazer que se estabelece numa visita por exemplo ao museu. Significa dizer que dentro da educação não-formal a dinâmica do prazer deve ser equiparada, equilibrada com a dinâmica dos processos educativos o que de fato deveria acontecer também na educação formal, mas em função das estruturas mais rígidas não acontece. Também em comparação com a educação formal, o professor na sala de aula tem de antemão uma série de pressupostos a alcançar como objetivos e também uma lógica média da tipologia do grupo para quem ele vai ministrar a aula do tipo de grupo de educandos. No caso da educação não-formal, embora exista a possibilidade de se criar educadores específicos para cada faixa etária, para cada objeto a ser analisado,



para cada tipo de objeto a ser analisado pela própria dinâmica da instituição museal, o ideal é que esse educador possa dar conta da variabilidade do que significa o público do museu, isso inclui de crianças organizadas em grupos escolares até adolescentes organizados em grupos escolares, ou terceira idade.

Principalmente na prática da educação não-formal a multiplicidade e variedade dos públicos e das obras apreciadas, bem como a dinamicidade das experiências vividas no espaço dos museus tem uma dimensão que escapa da previsibilidade objetiva de métodos pré-determinados.